

# FH diz que é o anticaos

■ Presidente evita atacar adversários, mas afirma representar a estabilidade e a ordem

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que “não há dúvida” de que representa “a estabilidade, a organização, o progresso”, numa referência às declarações do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Congresso, de que a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva seria o caos. “Sou realista, mas otimista. O Brasil não vai nunca eleger o caos, nem estou dizendo que algum candidato represente o caos. Agora, que eu represento, de alguma maneira, a estabilidade, a organização, o progresso – ainda que ele seja lento pelas circunstâncias internacionais –, isso não há dúvida”, afirmou em entrevista à Rádio Bandeirantes. “Não acredito que o Brasil cresça no tumulto, na desordem. Quanto ao caos, vamos evitá-lo.”

Perguntado se Antônio Carlos Magalhães, ao fazer as polêmicas declarações – entre elas a de que “a reeleição é indispensável para a estabilidade” –, não estaria ocupando o lugar que cabia ao ex-ministro Sérgio Motta, o presidente destacou o apoio que tem recebido do presidente do Congresso, mas explicou que os dois têm perfis diferentes. Ele fez questão, no entanto, de mandar um aviso

a seus opositores sobre o tom do confronto eleitoral que se aproxima: “Na hora H, quem pensa que será tudo manso não perde por esperar”, disse, afirmando que tanto no PSDB quanto no PMDB ele tem muitos correligionários “com língua afiada”, que não deixarão sem respostas as acusações de seus opositores.

O presidente só fez uma acusação direta ao seu adversário petista, candidato da Frente das Oposições, quando perguntado se ele – que integra o grupo de intelectuais que apoiou, no fim dos anos 70, o surgimento do novo sindicalismo no ABC paulista – se considerava um dos gurus de Lula. “Não sou guru de ninguém, muito menos do Lula. Ainda mais agora que ele está aí favorecendo as invasões, os saques e, dentro da democracia, procedendo como se estivesse no regime autoritário. Não posso estar de acordo com ele.”

Segundo Fernando Henrique, o crescimento nas pesquisas de Lula é resultado do ajuste que foi obrigado a fazer na economia no ano passado por causa da crise na Ásia – o pacote fiscal que elevou os juros, necessidade, segundo ele, para evitar a volta da inflação. “Em outubro do ano passado eu disse que estava disposto a sacrificar qualquer chance política para que a economia não naufragas-

se”, lembrou. Ele negou que tenha informações sobre uma nova pesquisa favorecendo Lula e que seria divulgada neste fim de semana, mas disse que não está preocupado.

Fernando Henrique afirmou que, como sociólogo, sabe que as pesquisas são um retrato de momento. Disse que o crescimento de Lula não foi surpresa e garantiu que a economia vai melhorar e, com ela, sua imagem. Um das razões será uma maior oferta de feijão para baratear o preço do produto, que chegou a subir de R\$ 1 para R\$ 4 o quilo por causa da quebra de safra.

**Reação** – “Não é carestia. Determinei ao Ministério da Agricultura que promova oferta do feijão para o preço cair”, disse. “O real deu e vai continuar dando melhores condições de vida ao povo”, afirmou, prevendo reação positiva para o governo nos próximos 30 ou 40 dias. “Me preocupa mais o preço do feijão do que distorções ou briguinhas. Em primeiro lugar vem o povo e o Brasil e não minha popularidade.”

Fernando Henrique destacou a importância do novo sindicalismo representado por Lula, mas disse lamentar que ele não tenha evoluído para entender as mudanças que ocorreram no mundo. Lembrou que quando foi ministro da Fazenda e

lançou o Plano Real, chamou Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, em sua casa, em São Paulo, para pedir apoio. “Eles disseram que o real era um pesadelo.”

Ele disse que não aceita as críticas segundo as quais seu governo investe pouco no social, afirmando que ao fim dos quatro anos de sua administração terá assentado 300 mil famílias de trabalhadores rurais – mais que em toda a história do país, que segundo ele, não se assentou mais de 7 mil famílias por ano – e que a taxa de mortalidade infantil caiu 40% nas regiões mais pobres do Brasil. O presidente explicou que era necessário ajustar a economia para segurar a inflação e, por isso, faltaram recursos para maiores investimentos sociais. Afirmou, no entanto, que se for reeleito não aceitará essa discussão, mas dará prioridade ao social. “Vou mostrar com muita clareza que é preciso fazer com mais ênfase o que já estamos fazendo e botar o social em primeiro lugar. E para isso é preciso reorganizar o Estado e fazer as reformas.”

Fernando Henrique confirmou que pediu ao deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) que não abandone a vida pública. Em tom de brincadeira, negou que o governador Mário Covas tenha crises de herpes e erisipela cada vez que recebe o ex-prefeito Paulo Maluf no Planalto.